



Colégio de
N. Sra. da Esperança

Projeto Educativo

Colégio de Nossa Senhora da Esperança

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO PORTO

Índice

1. Notas prévias	4
2. O Colégio de Nossa Senhora da Esperança	
2.1. Perfil	5
2.2. Visão e Missão	5
2.3. Enquadramento geográfico	5
2.4. Espaços escolares	6
2.5. Estruturas organizativas promotoras do sucesso educativo.....	7
3. A Comunidade Educativa	
3.1. Caracterização	8
3.1.1. Discentes	8
3.1.2. Docentes	9
3.1.3. Funcionários	9
3.1.4. Pais e Encarregados de Educação.....	10
4. Organização do Colégio de Nossa Senhora da Esperança	
4.1. Organograma	11
5. Ideário, Princípios e Valores	
5.1. Ideário	12
5.2. Princípios	13
5.3. Valores	14
6. Finalidades (objetivos e metas)	16
7. Políticas	
7.1. Cooperação, concertação e parcerias	18
7.2. Projeto Curricular	18
7.3. Formação de docentes e não-docentes	19
7.4. Conservação e embelezamento dos espaços	20
7.5. Articulação com as famílias	20

8. Atividades

8.1. Atividades Extracurriculares e de complemento curricular 21

9. Considerações finais 22

1. Notas Prévias

O presente documento do projeto educativo resulta da necessidade de formular estratégias, de modo, a conduzir os discentes do Colégio a uma educação eficaz, num espaço organizacional, onde se estabelecem novos desafios educativos. Pretende-se que o Colégio seja um espaço vocacionado por natureza a proporcionar o crescimento harmonioso do aluno que compreende o respeito pelos valores dos direitos fundamentais da pessoa humana, que permita o desenvolvimento das suas capacidades intelectuais, mas acima de tudo, que vise o desenvolvimento pessoal do aluno que será o sujeito dessa mesma transformação, assumindo-se o Colégio como um interlocutor colaborando ativamente com o aluno e com a família nesse processo.

2. O Colégio de Nossa Senhora da Esperança

2.1. Perfil

Uma das instituições tuteladas pela Santa Casa da Misericórdia do Porto é o Colégio de Nossa Senhora da Esperança, com uma história centenária. A sua construção iniciou-se em 1724, com verbas deixadas em testamento pelo Reverendo Manuel de Passos Castro. Começou por ser um local destinado ao ensino e recolhimento de órfãs, daí o seu nome primitivo, Recolhimento de Meninas Órfãs de Nossa Senhora da Esperança.

É um Estabelecimento de Ensino que promove a educação integral dos alunos, respeitando a sua liberdade, a das famílias, a dos professores e restantes colaboradores. Está aberto, sem qualquer discriminação, a todos os que procuram a educação e o ensino nele ministrados e oferecidos, desde que adiram ao seu Projeto Educativo e aceitem os seus regulamentos.

Possui atualmente vários níveis de ensino - Creche, Ensinos Pré-escolar, Básico e Secundário. Funciona em regime de paralelismo pedagógico para o 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário.

2.2. Visão e Missão

A Visão do Colégio Nossa Senhora da Esperança e da sua entidade promotora, a Santa Casa da Misericórdia do Porto, é:

Uma instituição de ensino qualificada com elevados padrões de desempenho, com notória influência na área geográfica onde se insere e promovendo o desenvolvimento dos recursos humanos.

A Missão do Colégio Nossa Senhora da Esperança e da sua entidade promotora é:

Promover o desenvolvimento das crianças e jovens, pelo ensino, pela informação e pelo apoio científico e técnico.

2.3. Enquadramento geográfico

O Colégio encontra-se situado no centro da cidade do Porto, em frente ao jardim de S. Lázaro e à saída da Ponte do Infante, o que lhe permite responder, pela sua localização privilegiada, às necessidades dos Pais e Encarregados de Educação. O Colégio pertence à União de Freguesias da Zona Histórica do Porto, com um fluxo dinâmico de habitantes, onde os moradores residentes não ocupam um leque percentual idêntico (por defeito) ao de outras freguesias do Porto, mas ainda assim, evitada de circunstancialismos de fundamental importância para a vivência de uma cidade de trabalho e de cultura. É na nesta freguesia que residem as maiores atividades comerciais, um número diversificado de serviços, os centros culturais predominantes, a tradição da difusão informativa, nomeadamente através dos prestigiados jornais diários do Porto.

2.4. Espaços escolares

Creche:

- 6 Salas;
- 3 Refeitórios.

Pré-Escolar:

- 6 Salas;
- 2 Salas de Espera;
- 1 Refeitório.

1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário:

A população escolar do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário é servida por 33 salas de aula, sendo 8 específicas:

- 1 Laboratório de Biologia e Geologia;
- 1 Laboratório de Físico-Química;
- 2 Salas das Tecnologias de Informação e Comunicação;
- 1 Sala de Música;
- 1 Sala de Catequese;
- 1 Sala de Teatro;
- 1 Sala de Piano.

O Colégio dispõe ainda de um pavilhão gimnodesportivo, quatro espaços de recreio, duas salas de estudo, uma sala de convívio, uma biblioteca, dois gabinetes de atendimento aos

Pais e Encarregados de Educação, um bar, uma cantina, um refeitório, uma papelaria/reprografia, uma oficina multiusos, um gabinete da Direção, um gabinete de Serviços de Psicologia e Orientação, uma secretaria, uma sala de professores e outra de funcionários. É de salientar ainda, que o Colégio possui uma Igreja privativa.

2.5. Estruturas organizativas promotoras do sucesso educativo

O Colégio possui as seguintes estruturas pedagógicas que visam a coordenação de todas as atividades:

- Conselho Pedagógico
- Conselho de Educadoras
- Conselho de Docentes do 1.º Ciclo do Ensino Básico;
- Conselho de Docentes do 2.º do Ensino Básico;
- Conselho de Docentes do 3.º Ciclo do Ensino Básico;
- Conselho de Docentes do Ensino Secundário;
- Departamento Curricular de Ciências Exatas e Experimentais;
- Departamento Curricular de Línguas;
- Departamento Curricular de Ciências Sociais, Humanas e Religiosas;
- Departamento de Artes e Expressões;

3. Comunidade Educativa

3.1. Caracterização

3.1.1. Discentes

Constatamos que a relação entre pares indica que estes vêm ao Colégio, em primeiro lugar, para aprender (aprender a informar-se, aprender a expressar-se, aprender a ser, aprender a julgar, ...) e, em segundo lugar, para estabelecerem relações interpessoais. Os resultados do sucesso / insucesso parecem ser tradutores da eficácia do trabalho desenvolvido, dos hábitos de estudo, da organização e ambiente do colégio.

O sucesso resulta de um grande número de variáveis que, dialeticamente, se influenciam, devendo cada um dos agentes educativos conhecê-las, saber como lidar com elas e saber, ainda, qual a sua quota de responsabilidade no processo de ensino-aprendizagem.

É possível constatar que os alunos se sentem bem no Colégio, na relação com os colegas, professores e agentes de ação educativa.

A preocupação do Colégio com o sucesso educativo dos alunos tem sido uma constante, incluindo o respeito pelos valores e liberdades fundamentais, construindo regras democráticas de convivência e estabelecendo princípios de tolerância.

Atualmente, constitui o corpo discente deste Colégio cerca de 700 alunos distribuídos de acordo com o quadro seguinte:

Distribuição dos alunos		
Ano de Escolaridade	Número de Turmas	Número de alunos
Creche	6	82
Pré-escolar	6	148
1.º Ciclo do Ensino Básico	8	182
2.º Ciclo do Ensino Básico	4	92
3º Ciclo do Ensino Básico	6	133
Ensino Secundário	7	78

3.1.2. Docentes

O professor é um coordenador do processo ensino-aprendizagem, constituindo um elemento chave do sistema educativo. Exige-se competências científicas, pedagógico-didáticas e relacionais. Para o sucesso do processo educativo são determinantes as boas relações professor/aluno dentro e fora da sala de aula.

Atualmente, constituem o corpo docente deste Colégio 43 professores e 10 educadoras de infância.

3.1.3. Funcionários

O pessoal não docente constitui a base de apoio ao bom funcionamento de qualquer estabelecimento de ensino. O seu papel é importante na colaboração que possam prestar aos docentes e discentes nas atividades do dia-a-dia.

De acordo com os papéis e funções que desempenham, o pessoal não docente, no ano letivo presente, está distribuído da seguinte forma:

Pessoal não docente	
Setor	Número
Pessoal administrativo	4
Telefonista	1
Cozinheiras	5
Auxiliares da ação educativa	26
Outros Serviços	Número
Sacristão	1
Psicóloga	1
Padre	1
Catequistas	1

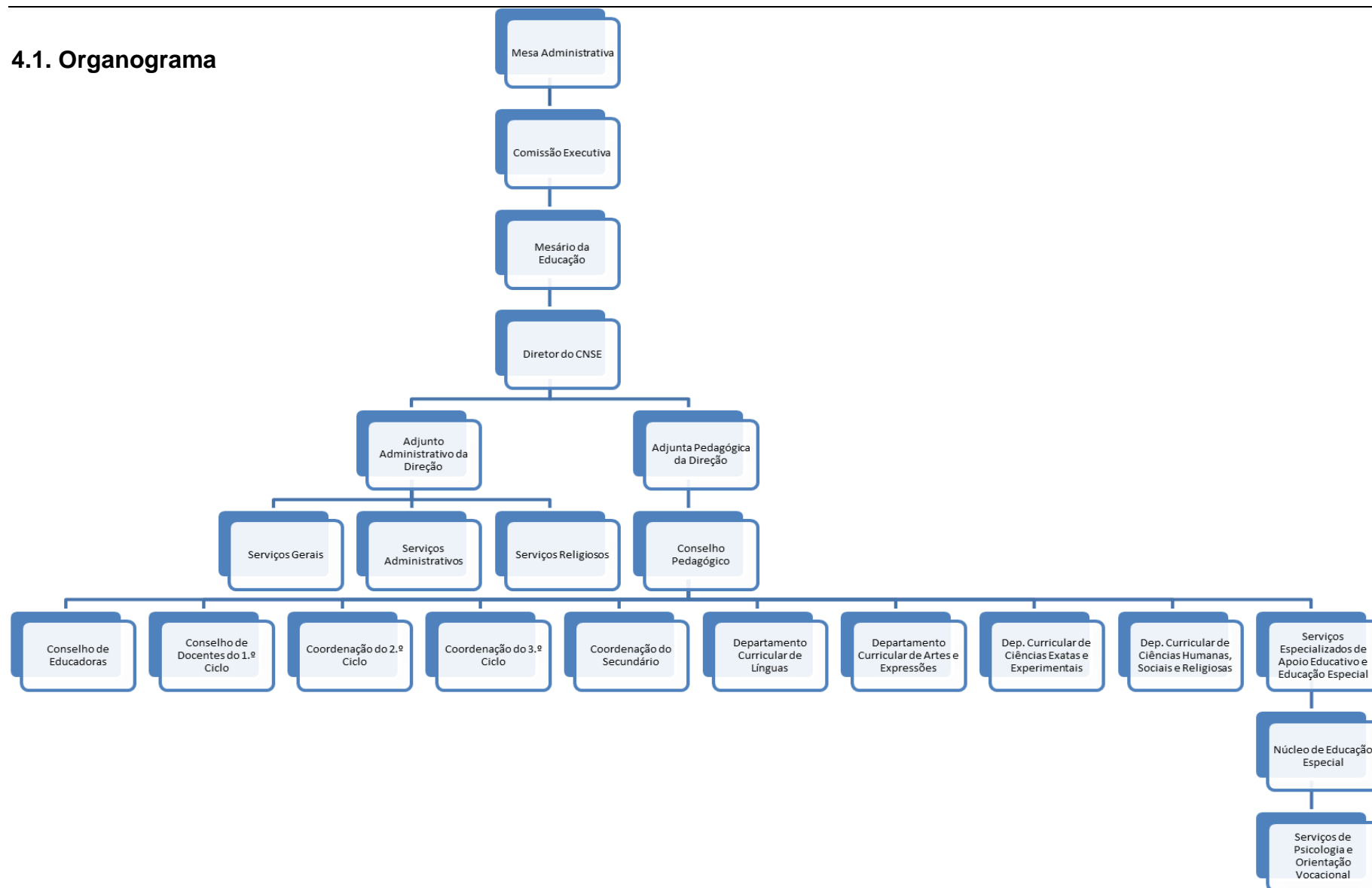
3.1.4. Pais e Encarregados de Educação

O Colégio privilegia a relação com os Pais e Encarregados de Educação, nomeadamente na colaboração e articulação com a Associação de Pais e Encarregados de Educação e, regularmente, diretamente com Pais e Encarregados de Educação, através do Educador de Infância / Professor Titular / Diretor de Turma e Direção

No sentido de se contribuir para melhorar a qualidade educativa do Colégio de Nossa Senhora da Esperança, no início do ano letivo, é recolhida informação que permite caracterizar a turma, no sentido de elaborar / reformular os Planos Curriculares de Turma.

4. Organização do Colégio de Nossa Senhora da Esperança

4.1. Organograma



5. Ideário, Princípios e Valores

5.1. Ideário

Assumindo o princípio constitucional que consagra o direito dos cidadãos à educação, bem como as responsabilidades inerentes à sua condição de instituição educativa, definem-se as seguintes, como as ideias fundamentais do Colégio de Nossa Senhora da Esperança:

Do COLÉGIO

1. Assumir a autonomia pedagógica, resultante da completa responsabilidade pela conceção e funcionamento do ensino que ministra e pelos métodos e técnicas pedagógicas utilizados.
2. Praticar o pluralismo educativo, traduzido na consagração de uma perspetiva não monolítica dos conteúdos do ensino e na não discriminação em razão de sexo, de condição social ou económica, da opção política ou religiosa, no acesso ao Colégio, designadamente de alunos, professores e colaboradores não docentes.
3. Garantir a supremacia dos valores pedagógicos sobre as determinações políticas e ideológicas na consecução das suas ações e projetos de Escola.
4. Exigir honestidade intelectual, rigor pedagógico e fecundidade científica.

DOS ALUNOS

5. Educar numa perspetiva global, buscando permanentemente o equilíbrio entre as necessidades imediatas da Comunidade circundante e Escolar e as exigências de uma educação orientada para o pleno desenvolvimento humano.
6. Privilegiar o desenvolvimento de consciências críticas adequadamente estruturadas, capazes de compreender de forma lúcida e profunda a realidade humana, social e económica.

7. Estimular o desenvolvimento de competências e destrezas numa perspetiva de eficiência e de utilidade, que permitam uma inserção plena e uma participação construtiva na vida social de todos os seus alunos e professores.
8. Contribuir para o desenvolvimento, nos seus alunos, da compreensão da cidadania ativa, da sustentabilidade ambiental e ecológica, bem como, da racionalidade económica, entendida como competência fundamental para uma inserção bem sucedida numa sociedade cada vez mais determinada pela lógica de mercado.
9. Fomentar um pensamento ético de honestidade e respeito e de solidariedade nas relações sociais e profissionais.

DA COMUNIDADE LOCAL E DA VIDA SOCIAL

10. Desenvolver a investigação aplicada na área da pedagogia e do ensino experimental, contribuindo dessa forma para o desenvolvimento sustentado do meio envolvente.
11. Apoiar de forma integrada, pela formação inicial e contínua dos seus colaboradores e quadros, pela investigação e procura de soluções, e pela prestação de serviços, o aumento do bem-estar social.
12. Encorajar a permanente atualização de padrões de exigência e de qualidade na atividade social.
13. Ser, nos domínios do ensino e tolerância social, um dos promotores do desenvolvimento da Região.
14. Promover a prosperidade.
15. Dignificar e prestigiar a atividade educativa e os seus protagonistas.
16. Promover uma educação cívica e ecológica.

5.2. Princípios

A concretização do projeto educativo deverá obedecer a alguns princípios estruturantes:

- Consensualidade;
- Estabilidade;

- Articulação com outras entidades;
- Corresponsabilidade;
- Sustentabilidade ambiental e ecológica;
- Primado pedagógico;

5.3. Valores

O desenvolvimento do projeto educativo deverá assentar na defesa de valores de carácter humanista, no desenvolvimento de práticas de solidariedade e respeito pelos direitos dos outros:

- Culturais:
 - Desenvolver o espírito crítico;
 - Perceção de realidades culturais diferentes;
 - Apreço pelo saber/conhecimento;
 - Sensibilidade para os problemas locais, nacionais e internacionais;
 - Estimular a compreensão da sociedade;

- Patrióticos:
 - Identificação nacional;
 - Conhecimento dos nossos valores tradicionais, históricos e patrimoniais;
 - Defesa de valores históricos;
 - Valorização da herança cultural;

- Morais, Sociais e Religiosos:
 - Solidariedade social;
 - Família;
 - Justiça;
 - Responsabilidade;
 - Respeito mútuo;
 - Tolerância;

- Pessoais:
 - Sensibilidade estética;
 - Apreço pela beleza;
 - Apreço pela organização coerente das ideias, dos espaços e das coisas;

- Melhoria da autoconsideração;
-
- Ecológicos:
 - Valorização de uma cultura ambiental;
 - Promoção de uma qualidade de vida compatível com o equilíbrio ambiental;
 - Sensibilização para os aspetos ecológicos;
 - Respeito pela Natureza.

6. Objetivos

“Quando os sacrifícios estão ao serviço de objetivos reconhecidos como legítimos, quando os esforços fazem sentido, então o cidadão poupa, investe, aprende, trabalha, constrói, inventa, diverte-se e sorri; (...) a lógica do desenvolvimento está em marcha”

Jacques Attali

Os objetivos formulados num Projeto Educativo de Escola devem visar exequibilidade e uma clara intencionalidade, para um tempo de ação relativamente curto. Tal só é possível com a colaboração de todos os elementos da comunidade educativa e com o empenho da comunidade escolar: só a cooperação e a coesão podem permitir aos órgãos de gestão tornar consequentes os objetivos.

São considerados **objetivos gerais** prioritários, os seguintes:

1. Promover a formação integral dos alunos, desenvolvendo a capacidade, a criatividade e a competência de cada indivíduo, para que possa confrontar-se positivamente consigo mesmo, construir um projeto de vida, desenvolver hábitos saudáveis e confrontar-se com o meio, superando obstáculos, elaborando a sua modificação, ou seja, vencer plenamente na vida;
2. Potenciar as dimensões curriculares, psicossocial, ecológica e comunitárias;
3. Promover atos educativos qualificados e qualificantes;
4. Promover relações interpessoais geradoras de solidariedade, respeito mútuo e entreatajuda;
5. Promover uma cultura de responsabilidade;

São considerados **objetivos específicos** prioritários:

- 1. Qualificar os alunos ao nível da língua materna;**
- 2. Promover e qualificar os alunos ao nível das Tecnologias da Informação e Comunicação;**
- 3. Promover estilos de vida saudável;**

e ainda:

4. Manter os índices de sucesso educativo dos alunos;
5. Reforçar a adequação das práticas pedagógicas à realidade e necessidades dos alunos, mediante a prática regular da avaliação diagnóstica e formativa;
6. Envolver os membros da comunidade educativa nos processos educativos e nos projetos e atividades escolares;
7. Proporcionar aos alunos a possibilidade de alcançarem um futuro em termos profissionais;
8. Promover a educação dos e para os valores;

7. Políticas

7.1. Cooperação, concertação e parcerias

A cooperação, a concertação e a parceria entre o nosso Colégio e outras escolas da nossa área, escolas pertencentes à Santa Casa da Misericórdia do Porto, como o CIAD, escolas públicas, instituições públicas ou privadas de ensino e desenvolvimento cultural e outras entidades, com vista a atingir formas de relacionamento constituem objetivos que importa incentivar.

7.2. Projeto Curricular

Pretende-se acentuar um incentivo cultural que atravesse todas as atividades curriculares. Como Colégio Católico que é, no Colégio de Nossa Senhora da Esperança a Educação Moral e Religiosa Católica é obrigatória.

O objetivo intrínseco ao sucesso educativo visa ultrapassar abstrações universalizantes no domínio pedagógico com vista a alcançar-se uma cultura humanista.

O currículo deve deixar de ser entendido como um simples somatório de disciplinas ou áreas disciplinares e passar a ser entendido numa perspetiva de saber construir o saber. É assim formalizada a existência de um forte investimento nas áreas curriculares não disciplinares que, devido à sua natureza, são a real mais-valia educativa, cultural e social, sendo um dos eixos de diferenciação do Ensino Básico do Colégio de Nossa Senhora da Esperança dos outros estabelecimentos de ensino. Estas áreas procuram oferecer um ensino verdadeiramente transversal e integrado aos nossos alunos. São, através dos projetos e das atividades de complemento curricular anualmente desenhados, correspondidas expectativas e valências de ensino que os alunos habitualmente não encontram num estabelecimento de ensino tradicional. Estas permitem aos nossos alunos identificar competências e gostos que habitualmente são mais difíceis de encontrar. O Projeto Curricular do Colégio tem assim uma dinâmica enriquecedora da aprendizagem tradicional.

Estes projetos e atividades de complemento curricular são apresentados em forma de Clubes ou trabalhados transversalmente pelos vários departamentos curriculares. Os clubes procuram responder a questões consideradas como competências

diferenciadoras para o futuro: a comunicação e o respeito pelos povos e as diferentes culturais, as tecnologias e as experiências sociais, as artes e o ambiente.

Quanto à comunicação, o Colégio tem o Repórter CNSE. As tecnologias e as ciências experimentais são essenciais para a íntegra e completa formação de crianças e jovens. O gosto e o conhecimento básico por estas ciências têm de ser desenvolvidos numa idade muito ténue e não só a partir dos 12 anos como no ensino habitual. O raciocínio lógico-dedutivo e a aptidão para a experimentação exigem um investimento mais forte cada vez mais cedo. Como tal, as atividades de @Ciência.lab e Matemática Divertida são fundamentais. Outra área que absorve grande atenção é a do ambiente, nomeadamente no respeito e na preservação do planeta, daí o Clube Eco Escolas. Este procura sensibilizar os alunos para as boas práticas e sustentabilidade ambientais. Articulando, também, com o projeto Eco Escolas da ABAE.

Em termos das artes existe o Clube de Teatro, o Music Ensemble que procuram melhor desenvolver os conhecimentos e a apetência para estas áreas. O clube de Ginástica Acrobática, o Badminton, o Futsal e o Desporto Escolar procuram, promover estilos de vida saudáveis e ativos, bem como a promoção do desporto e regras de convivência.

Todo este trabalho tem de ser aliado ao completo acompanhamento dos alunos. Acompanhamento pós-aulas, reforços pedagógicos e salas de estudo. Estes baseiam-se nas disciplinas de Português, Matemática, Física e Química A e Biologia e Geologia.

As Salas de Estudo são divididas por ano/ciclo, sempre que possível, para proporcionar maior e melhor acompanhamento aos alunos. O acompanhamento é efetuado por docentes dos respetivos níveis de ensino.

7.3. Formação de docentes e não-docentes

A formação é uma das variáveis para tornar o projeto coerente. Sendo assim, é necessário desenvolver oportunidades de formação. Deve, pois, o Colégio, por sua iniciativa ou por influência, junto de instituições vocacionadas para o efeito, promover ações de formação relacionadas com a atividade educativa. Promover a realização de ações de formação e a ações de reciclagem, tanto para docentes como para não docentes.

7.4. Conservação e embelezamento dos espaços

A construção de um contexto físico e psicológico agradável para viver e aprender faz parte das nossas responsabilidades porque ninguém aprende ou gosta de estar onde não se sente bem.

O bem estar é um fator que facilita a segurança psicológica e pode estimular o sucesso pessoal e escolar.

Procurar a elaboração e implementação de um plano de atuação nesta área, será da nossa particular atenção. Sensibilizar para a preservação dos espaços físicos interiores e exteriores, bem como dos equipamentos. Compreender que um espaço limpo, iluminado e acolhedor é importante para o sucesso escolar.

7.5. Articulação com as famílias

Será de referir que os pais funcionam como modelos de identificação para os filhos e devem mostrar aos mesmos que o seu envolvimento no processo educativo é uma prova de que a educação é importante. Cada vez mais temos a consciência de que o sucesso dos educandos está diretamente ligado ao seu acompanhamento e à relação que estes estabelecem com a escola e com a família. Há que promover a envolvência das mesmas no seu percurso escolar, com a planificação de atividades que terão como objetivo chamar/motivar o deslocamento de pais / encarregados de educação ao Colégio.

É através do acompanhamento individualizado de cada aluno que é possível atingir os objetivos de uma educação para a diferença.

8. Atividades

8.1. Atividades extracurriculares e de complemento do currículo

É objetivo do nosso Colégio dar acentuado relevo às atividades extracurriculares, procurando o apoio das famílias, para que atinjam plenamente os seus objetivos específicos.

As atividades são ministradas nas instalações do colégio e são elas: Ballet, Ensino de Piano, Karaté, Patinagem, Catequese, Robótica, Ensino do Inglês, Baby Yoga, Xadrez, Ensino da Música, Dança Criativa e Iniciação à Ciência Experimental.

A dimensão extracurricular permite que os alunos aperfeiçoem as suas capacidades no domínio físico, intelectual, técnico e artístico; aprofundem as relações sociais, do espírito de grupo, da sua convivência e solidariedade; consolidem as suas preferências pessoais para a ocupação dos tempos livres; e obtenham um melhor equilíbrio psíquico.

O Colégio participa e promove ainda outros projetos tais como:

- Promoção dos Quadros de Honra e de Excelência;
- Dinamização da Feira do Livro;
- Dia do Colégio;
- Celebrações / Festas da catequese;
- Dia da Ciência;
- Dia da Atividade Física;
- Momentos (Con)texto;
- Atelier Claraboia e Catavento;
- Atividades na Biblioteca do Porto;
- Atividades com o Centro Educativo da CM Porto;
- Olimpíadas da Matemática;
- Olimpíadas da Física;
- Olimpíadas da Biologia;
- Vistas de final de Ciclo;
- Promoção de diversas visitas de estudo.

9. Considerações finais

As finalidades educativas incluem, para além da dimensão académica, uma dimensão mais ampla que visa o desenvolvimento do indivíduo e a sua contribuição para a vida em sociedade e para o progresso da humanidade. No plano individual, a escola tem que promover meios que possibilitem, a cada aluno, a construção de uma personalidade própria, única e diferente.

A construção do projeto pessoal de cada indivíduo é fruto do conhecimento que tem de si próprio, dos outros e de tudo o que o rodeia, bem como das suas vivências. Na construção deste mesmo projeto é importante o papel do professor. Assim, este não é só transmissor de conhecimentos, mas também o facilitador da aprendizagem individual e estimulador da animação comunitária.